



O GÊNERO LETRA DE CANÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA LÍNGUA PORTUGUESA

Cibele Bastos Guaringue¹ - GRUPO MARISTA

Eixo Temático: Ensino Fundamental

Resumo

Este trabalho aborda o gênero textual letra de canções no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, sua aplicação e benefícios no desenvolvimento do educando, assim como aspectos textuais e musicais, buscando a compreensão dos sentidos produzidos a partir da relação texto e melodia. O objetivo deste artigo é mostrar que a música não é apenas uma forma de alegrar as aulas, mas sim uma rica ferramenta que pode fazer a diferença na sala de aula, pois, quando explorada em todas as suas potencialidades, pode trazer melhorias significativas na capacidade interativa, interpretativa e discursiva dos alunos. Para atingir o objetivo proposto, o presente trabalho foi estruturado em três capítulos: o primeiro capítulo deste estudo apresenta um breve histórico da música através dos tempos, o segundo destaca a utilidade da música na vida humana e os elementos que as constituem e as diferenciam, e o terceiro define o gênero textual canção, traz relatos de experiências em sala de aula com o gênero em estudo e depoimentos de alunos que se posicionaram favoráveis a utilização de canções na aprendizagem. Diante de tudo o que foi mencionado, as considerações finais enfatizam como se dá a aplicabilidade deste estudo na Língua Portuguesa e a importância da utilização deste gênero textual para o desenvolvimento das diversas aptidões do educando.

Palavras-chave: Contribuições. Gênero textual letra de canções. Processo ensino-aprendizagem.

Introdução

O processo ensino-aprendizagem é amplo, contínuo e permanente, e precisa de vários tipos de conhecimento para se efetivar. Este processo envolve as pessoas com suas diferenças individuais, as diversas condições ambientais e as informações que serão transmitidas ao aprendiz.

¹ Graduação em Letras Português-Espanhol, Universidade Estadual de Ponta Grossa; em fase de conclusão, Curso de Pedagogia, 2ª Licenciatura, Faculdade Modelo, Pós Graduação em Ensino Religioso - PUC/PR. E-mail: cbastos@colegiosmaristas.com.br.

Propor atividades que contribuam para o desenvolvimento da inteligência e do pensamento crítico do educando, são elementares como, por exemplo, as práticas ligadas à música, pois a canção torna-se um excelente instrumento para transformar o ato de aprender em uma atividade prazerosa no dia a dia do educador e do aluno.

A música sendo bem explorada em suas potencialidades contribui para o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e para muitos outros dons e aptidões, por este motivo deve-se aproveitar esta rica ferramenta educacional dentro das salas de aula. A música, como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação (FARIA, 2001, p. 24).

Partindo para nosso objeto de estudo, o gênero textual letra de canções, nos deparamos com a visão de vários autores, os quais são unânimes em relação aos benefícios do trabalho com este gênero em sala de aula e ao destacar as contribuições significativas para o estudo da Língua Portuguesa. Para Manzoni e Rosa (2012, p. 28) o gênero canção é fundamental na sala de aula, não apenas para o desenvolvimento da produção de texto, conhecimento de gêneros e apreciação musical (letra e melodia), mas também pelo fato de despertar emoções, pensamentos críticos e tornar os educandos mais sensíveis às questões e problemáticas do cotidiano. Dentro dessa perspectiva, o gênero canção é especialmente interessante para o estudo tanto da forma composicional, quanto das transformações.

Para responder à questão central deste projeto de pesquisa: Quais as contribuições do gênero textual canções para as aulas de Língua Portuguesa? utilizamos como fonte as obras: *Em sintonia com a música*, Liane Hentschke, et al. (2006); *Gêneros textuais & Ensino*, organizado por Dionísio, Machado e Bezerra (2005); *Formação de professores de línguas: Gêneros Textuais em Práticas Sociais* organizado por Aparecida de Jesus Ferreira (2008); e *Gênero Canção: possibilidades de interpretação* de Aíranie Sales dos Santos Manzoni e Daniela Botti da Rosa (2012). A partir das obras citadas, essa pesquisa tem como objetivos identificar o papel da música no cotidiano dos alunos, apresentar um breve histórico da música na história da humanidade, analisar aspectos textuais e musicais do gênero letra de canção, relatando experiências vivenciadas e depoimentos dos alunos sobre as contribuições deste gênero para as aulas, principalmente as de Língua Portuguesa.

Este artigo está dividido em três capítulos, o primeiro intitulado “A música na história da humanidade”. Nele relatamos brevemente a origem e o significado do termo música, os

primeiros sons que foram reconhecidos como música, em quais situações as músicas se faziam presentes, o que inspirou o homem primitivo a criar músicas, quem criou as primeiras notas musicais e as contribuições dos compositores para o processo de transformações e para o surgimento de novos estilos musicais.

No segundo capítulo, nomeado “Os elementos constitutivos da música, os gêneros musicais e a utilidade da música na formação humana”, apresentamos as características dos sons utilizados, as combinações e as sensações que eles despertam no ser humano, os elementos que as constituem e as diferenciam, os gêneros musicais e as habilidades que podem ser trabalhadas a partir da música.

A partir daí elaboramos o terceiro capítulo “Definindo o gênero textual canções e as suas contribuições para as aulas de Língua Portuguesa”, destacando os conceitos do gênero canção, o tipo de linguagem que o compõe, as possíveis relações que se pode estabelecer com outros gêneros e o que dizem os documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (DCE). Com o propósito de valorizarmos o tema pesquisado, trazemos relatos de experiências de sala de aula com o gênero em estudo e depoimentos de alunos que se posicionaram favoráveis à utilização de canções na aprendizagem.

Na sequência apresentamos as considerações finais, enfatizando como se dá a aplicabilidade deste estudo na Língua Portuguesa e a importância da utilização deste gênero textual para o desenvolvimento das diversas aptidões do educando.

Para ampliar a compreensão da importância da música na história das civilizações, conheceremos a seguir, como a música começou a ser uma realidade na vida cotidiana e nos diferentes contextos em que as pessoas estão inseridas.

A música na história da humanidade

A música está presente na história humana desde os tempos mais remotos e faz parte da identidade cultural dos povos de diferentes partes do mundo. Segundo Kindersley (2011, p.10-68), o termo música, do grego *mousikê*, quer dizer *arte das musas*, é uma alusão à mitologia grega e sua origem não é precisa. Seus estudos apontam que ela já existia na pré-história e se apresentava com um caráter religioso. As músicas eram proferidas como forma de agradecimento aos deuses ou para pedidos pela proteção, boa caça, entre outros. Com o uso da inteligência, criatividade e interesse, homens e mulheres vêm, através dos tempos,

criando instrumentos em várias formas e tamanhos para produzir sons distintos. O autor divide a música em três grupos, de acordo com o momento histórico em que surgiram: música antiga (50000 a. C.-1600), música clássica (1600-1900) e a música moderna (1900-).

Vários historiadores apresentam a música na antiguidade repleta de sentido ritualístico e destacam que a voz era o instrumento mais utilizado, através dela se efetivava a comunicação e nessa época o sentido da música era esse, comunicar-se com os deuses e com o povo.

Para criar as suas melodias e ritmos, os povos antigos se inspiravam no que ouviam, como a própria voz, os sons da natureza produzidos pelos animais ou pela água e a batida dos instrumentos de pedra. A música se tornou uma forma de se comunicar, se divertir, celebrar e até trabalhar de maneira eficiente. A música tribal não era escrita, mas transmitida oralmente a cada geração. (KINDERSLEY, p. 12)

Segundo Kindersley (2011, p. 15) na Grécia, a música estava ligada à dança e ao teatro, formando um conjunto, e ao som da lira eram declamados poemas. As tragédias gregas encenadas eram completamente cantadas acompanhadas da lira, da cítara e de instrumentos de sopro denominados *aulos*. O autor relata que o grande filósofo grego Pitágoras se destacou na antiguidade por sua grande descoberta, as notas e os intervalos musicais.

Percebemos, diante de tais considerações que, entre as civilizações primevas do mundo, a música era utilizada em cerimônias religiosas, reuniões das tribos, rituais e ocasiões importantes, para sinalizar ações dos soldados e tropas, para cantar hinos às vitórias conquistadas, entre outros, pelo fato de criar um clima propício para celebrar, honrar e enaltecer o transcendente. Na formação acadêmica, aprendemos que na Idade Média, a Igreja exercia grande influência nos costumes e cultura dos povos europeus. Havia várias imposições para a população e, por este motivo, notamos o predomínio do canto gregoriano. No entanto, apesar de todo controle da igreja nas produções culturais, a música popular começou a se destacar com o aparecimento dos trovadores e menestrelis. “A partir do século XVII, grandes compositores moldaram a música ocidental de acordo com estruturas e estilos específicos. Hoje, este estilo é apreciado e tocado no mundo todo” (KINDERSLEY, p. 37).

Para Kindersley (2011, p. 44), o Barroco foi um período de grande desenvolvimento na música europeia: a ópera nasceu, a orquestra aumentou e a música instrumental ganhou terreno. O estilo musical se afastou gradativamente da composição musical complexa e

entrelaçada da Idade Média e do Renascimento e a interpretação vocal se tornou mais dramática. Os compositores barrocos criaram novas formas de música, entre elas a música vocal e a música instrumental, e a música clássica ganhou espaço na Europa.

O século XX ficou conhecido como um período experimental que estimulou muitas mudanças, a música começou a tomar rumos diferentes, surgiu então a música moderna. O interesse por novos sons fez os compositores incorporarem uma grande quantidade de instrumentos e objetos sonoros à música. Atualmente os compositores encararam o desafio de criar novos sons e estilos:

No começo do século XX, o compositor austríaco Schoenberg acabou por mudar o rumo da música ocidental completamente. Ele não se preocupava em compor de acordo com o gosto popular, mas procurava desenvolver novas técnicas para expressar emoções e dramas na música. Sua vida foi uma luta. As obras foram muito criticadas enquanto ele era vivo. Contudo, mais tarde elas se tornavam inspiração para novos compositores. (KINDERSLEY, p. 89)

Após este estudo, fica evidente que a música vem sofrendo transformações ao longo da história da humanidade e que, graças ao seu grande poder inventivo, o homem a cada dia cria novos sons, ritmos, instrumentos, melodias e estilos, os quais visam envolver o ser humano e colocá-lo em contato com este rico universo cultural.

Para dar continuidade às nossas pesquisas, abordaremos no próximo capítulo a diversidade de sons presentes no mundo e as habilidades necessárias para que o ser humano possa distinguir os elementos, os gêneros e os benefícios da música nas diferentes etapas do desenvolvimento humano.

Os elementos constitutivos da música, os gêneros musicais e a utilidade da música na formação humana

São muitos os sons que estão presentes no nosso dia a dia, entre eles a voz, os sons da natureza, os barulhos produzidos pelo corpo, instrumentos musicais, meios de comunicação e transporte, e outros. Estes sons, ao serem organizados por uma pessoa, levando em consideração algum padrão, podem ser transformados em música. O compositor é um destes organizadores, que escolhe e combina vários sons para criar uma música.

Mas ouvir música, não é apenas escutar os sons, é preciso ir além, conhecer os elementos que a constituem, as características dos sons utilizados, as combinações e as sensações que despertam no ser humano.

Para Hentschke et al. (2006, p. 13) há elementos que estão presentes em todos os tipos de música, naquela que ouvimos na balada, em um concerto de orquestra, em um comercial de televisão, nas músicas feitas nos dias atuais e naquelas feitas nos séculos passados. A maneira como esses elementos combinam-se faz com que as músicas sejam diferentes umas das outras e despertem sensações, sentimentos e ideias distintas. Segundo os autores, os elementos que compõem a música são expressão, matéria prima e estrutura. Se ouvirmos música prestando atenção nestes três elementos, poderemos ter uma audição mais apurada e detalhada, ampliando a forma de “ouvir música”. Isso irá ajudar a desenvolvermos nosso conhecimento musical e entendermos por que nos emocionamos ao ouvirmos uma música ou por que gostamos ou não de certas músicas.

No que diz respeito aos elementos que compõem a música Hentschke et al. (2006, p.13) salienta ainda que, quando a música desperta em nós sentimentos de alegria, tristeza, medo, suspense, de forma consciente ou não, estamos prestando atenção no caráter expressivo da música, ou seja, às emoções e sensações que ela nos desperta, as quais estão relacionadas à maneira como a música foi construída, aos instrumentos e às vozes utilizadas, as características dos sons que a compõem (se são rápidos ou lentos, fortes ou fracos, por exemplo), ao ritmo, repetições ou variações de melodia, ao tipo de expressão que é gerada pelo intérprete a partir da combinação de todos esses elementos. No entanto, se olharmos ao nosso redor, é possível perceber que nem todas as pessoas conseguem compreender a ideia expressiva da música, sentir as mesmas sensações e emoções que o compositor deseja transmitir. Essas diferenças acontecem porque cada ser humano tem uma experiência de vida e uma bagagem cultural e musical anterior, as quais entrarão em cena quando a pessoa for ouvir uma canção.

Os instrumentos utilizados, os timbres, os efeitos produzidos, o ritmo, a melodia e a velocidade fazem parte da matéria-prima da música e merecem especial atenção por parte do ouvinte para que este possa ampliar o seu conhecimento a respeito da música e perceber as diferenças que elas apresentam entre si. Encontramos na atualidade uma variedade significativa de instrumentos musicais, os quais começaram a aparecer no final do século XIX, com o desenvolvimento da indústria, que modificou os sons do cotidiano das cidades,

surgiram sons de máquinas, ruídos de motores e veículos, apitos, entre outros, que estimularam os compositores a criar músicas para expressar a vida moderna, ampliando a sonoridade através da incorporação destes novos sons presentes no cotidiano das pessoas (HENTSCHKE et al., 2006, p. 14).

Segundo Henstschke et al. (2006, p. 17), outro elemento importante que deve ser percebido na música é a sua estrutura, como ela está organizada e de que forma os elementos se relacionam. Ao ouvir uma música é possível perceber partes maiores ou menores, frases que se repetem, expressões que causam surpresa, alegria, que remetem a um lugar imaginário ou a um mundo desconhecido. Estas diferentes maneiras de estruturar a música podem despertar as sensações mais variadas no ouvinte.

A música, uma das artes mais acessíveis ao ser humano, vem acompanhando as transformações sociais e tecnologias e a cada dia, graças à capacidade inventiva do homem, incorpora novas tendências, instrumentos, sons, enfim, uma gama inesgotável de possibilidades, associadas aos diferentes gêneros musicais, os quais, segundo Manzoni e Rosa (2012, p. 2-4) estão divididos em três grandes grupos, cada qual com suas respectivas especificidades. O gênero erudito, também conhecido por clássico, é onde a canção é composta com melodias e harmonias mais refinadas e elaboradas. Apesar de se tratar de uma peça musical pequena, no gênero erudito a voz e os instrumentos estão, geralmente, muito ligados à partitura. E aqui se exige mais do cantor, pois a voz se coloca como instrumento, não como palavra cantada. O gênero folclórico, por sua vez, traz elementos culturais, canções relacionadas ao trabalho, festas rurais, colheitas, etc. Fazem parte do gênero folclórico também algumas canções de ninar (acalantos) e algumas cantigas de roda. As canções folclóricas são aquelas que não têm autor conhecido, ou seja, suas letras e melodias já fazem parte do domínio público. Por fim, o gênero popular, mais conhecido do público em geral, é a música do dia a dia e se manifesta através de vários estilos bem diferenciados uns dos outros que se vão incorporando ao longo do tempo. A canção popular, diferente da erudita, não necessita de uma voz profissional para ser executada, nem está muito ligada à fidelidade da escrita, ou seja, as dinâmicas que existem nas partituras das canções eruditas

Vale ressaltar que a música está presente nos mais diversos segmentos da sociedade, acompanhando as transformações, as inovações, as diferenças, as queixas, as denúncias, enfim, os mais puros e intensos sentimentos que fazem parte da vida humana. Sobre este aspecto (STEFANI, 1987, p. 12) relata que a música afeta as emoções, pois as pessoas vivem

mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora se respira música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos, de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo.

É pertinente também mencionar que há uma unanimidade por parte dos autores pesquisados sobre as valiosas contribuições da música na vida das pessoas e a cada dia novas formas estão sendo discutidas. Para Faria (2001, p. 28), “A música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como cantiga de ninar.” Como educadores, atuando há mais de vinte anos em salas de aula, podemos afirmar que a música quando é bem trabalhada pode desenvolver o raciocínio, a criatividade e outros talentos, por este motivo enfatizamos que os professores devem aproveitar e oportunizar ao educando o contato com diferentes gêneros musicais e propor atividades variadas, de modo que os alunos possam entendê-los em sua totalidade.

Percebemos no contexto educacional, que as atividades musicais também contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento psicomotor dos alunos, pois proporciona um grande leque de oportunidades para que eles aprimorem suas habilidades motoras, aprendendo a controlar seus impulsos e comandar o equilíbrio do seu sistema nervoso. Segundo Fonseca (2011, p. 220), isto acontece porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Por isso é também interessante estimular os alunos a cantarem fazendo gestos, como bater palmas, estalar os dedos, mexer a cabeça, os braços e as pernas, entre outros. São experiências importantes para os alunos, pois elas permitem que ele desenvolva o senso rítmico e a coordenação motora, fatores relevantes também para o processo de leitura e escrita. A autora ainda destaca outros aspectos importantes em relação à música, para ela este recurso desenvolve habilidades, define conceitos e conhecimentos, estimula o aluno a observar, questionar, investigar e entender de maneira lógica os seres vivos, o meio em que vive e os eventos do dia a dia. Além do mais, estimula a curiosidade, a imaginação e o entendimento de todo o processo de construção do conhecimento de forma sonora e descontraída (FONSECA, 2008, p. 223).

A contribuição de Ducourneau (1984, p. 5) vem a confirmar o que dissemos anteriormente. Segundo ele, a música na vida do ser humano é tão importante como real e

concreta, por ser um elemento que auxilia no bem-estar das pessoas. No contexto escolar, a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e reflexiva. Com base nestas reflexões e pautada em nossa ampla experiência trabalhando com crianças e adolescentes, enfatizamos que, a partir do momento que o professor descobre uma prática pedagógica motivadora, ele consegue estabelecer vínculos com o educando, estas ligações afetivas transmitem segurança ao aprendiz e contribuem de maneira significativa para o processo de construção do conhecimento autônomo e crítico, fundamentais para a vivência do indivíduo em sociedade.

O próximo capítulo torna-se imprescindível para complementar o que pesquisamos e dissemos anteriormente, pois além de definir o gênero letra de canção, ele traz informações sobre os documentos federais e estaduais que apresentam e mencionam a importância de trabalhar com a diversidade de gêneros textuais, entre eles o gênero letra de canção, e também relatos de experiências do trabalho com o gênero e depoimentos dos alunos que evidenciam os resultados positivos alcançados.

Definindo o gênero textual canção e as suas contribuições para as aulas de Língua Portuguesa

Atualmente, diversos autores dedicam-se ao estudo e à pesquisa dos gêneros textuais nas diferentes esferas sociais e a canção é um destes gêneros quem vem ganhando espaço nas reflexões e nos dos documentos que direcionam o trabalho pedagógico. Diante deste contexto apresentamos as considerações elaboradas por Nelson Barros da Costa, em *As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária*, em relação ao gênero mencionado:

A canção é um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, pois é resultado da conjugação de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia). Defendemos que tais dimensões têm de ser pensadas juntas, sob pena de confundirmos a canção com outro gênero. [...] Assim, a canção exige uma tripla competência, a verbal, a musical e a literomusical, sendo esta última a capacidade de articular as duas linguagens. (COSTA, 2002, p. 107)

A partir destas considerações é possível constatar que no gênero letra de canções, as linguagens verbais e musicais têm relação direta uma com a outra, não podendo ser pensadas separadamente, de modo a não confundir a canção com outro gênero, ou seja, o texto literário

e o poético se articulam para a produção da melodia. Segundo Manzoni e Rosa (2012, p. 4), pelo fato da canção ser um gênero híbrido (literomusical), os aspectos textuais e musicais não podem ser desvinculados um do outro, de modo que nenhum dos elementos seja mais explorado ou valorizado que o outro e sim ambos sejam enaltecidos e trabalhados de maneira conjunta, analisando os efeitos positivos que a relação entre eles pode proporcionar. Em relação a estes pressupostos, as autoras destacam a importância de o indivíduo ouvinte exercitar sua percepção auditiva e a sensibilidade, ainda que estas não tenham sido estimuladas em sua infância, para que possa perceber os efeitos acústicos e sonoros produzidos pela canção. Tal procedimento permitirá que ele perceba as duas materialidades da canção (texto e música) e desta forma as compreenda. As autoras afirmam ainda que a canção é uma peça pequena, que tem como principal meio de execução o canto (voz) com ou sem acompanhamento (instrumento) e, para que ela seja executada, é necessária a composição de uma melodia, ainda que no momento da reprodução vocal não haja instrumento musical para o acompanhamento, e a composição de uma letra, seja ela advinda de um texto poético já existente ou de um texto criado juntamente com a melodia de um compositor musical.

Estes aspectos abrem espaço para refletirmos e analisarmos a importância e a responsabilidade do professor ao trabalhar com este gênero, de modo a garantir que seus encaminhamentos metodológicos não sejam fragmentados e tirem a beleza que é própria do gênero canção. Os cursos de graduação, pós-graduação e extensão promovidos pelas instituições de ensino superior, os cursos de formação continuada promovidos pelas redes públicas e particulares de ensino, os cursos on-line, assim como a busca do professor para melhorar a sua prática educacional, podem dar um bom suporte para que o educador aprenda a explorar melhor as ferramentas que tem a sua disposição, as quais sem dúvida contribuem para formar cidadãos mais cultos, com opiniões próprias e apreciadores da música, a arte que acompanha a evolução da humanidade.

Na função de educadores, estamos frequentemente analisando os livros didáticos, no entanto, percebemos que em muitas obras o trabalho com os gêneros textuais é deficitário. Em relação ao gênero canção observamos que alguns materiais didáticos trazem apenas a letra da música, na qual são explorados aspectos gráficos, poéticos ou literários, desassociados da musicalidade que lhe é própria e que contribui de maneira significativa para a construção do sentido da canção.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – (BRASIL, 1998) e as Diretrizes Curriculares Estaduais do Ensino da Língua Portuguesa – DCE – (PARANÁ, 2008), salientam a importância da presença da diversidade de gêneros textuais nos materiais didáticos de Língua Portuguesa, entre eles o gênero letra de canções, como podemos ver:

[...] são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena apresentação numa sociedade letrada. Cabe, portanto à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e interpretá-los. (BRASIL, 1997, p. 30)

[...] com base nas pesquisas linguísticas atuais, as Diretrizes sugerem que o ensino de Língua Portuguesa se exerça norteado pelos processos discursivos, numa dimensão histórica e social, considerando o papel ativo do sujeito-aluno nas atividades com e sobre a linguagem. Na sala de aula, o foco dessa proposta se concretiza nos usos reais da língua. Dessa forma, o aluno aprenderá a ler e compreender textos (seja um texto publicitário, uma reportagem, uma música, um poema) e a produzir textos orais e escritos para defender seu ponto de vista, colocar-se diante de diferentes situações sociais, contrapor-se, convencer, interagir, etc. (PARANÁ, 2008, p. 25-26).

Frente a estas abordagens é pertinente destacar que quando o professor se compromete verdadeiramente com a educação e sabe da sua responsabilidade de formar cidadãos para atuar nas diferentes esferas sociais, como agentes transformadores da sociedade, ele consegue tornar suas aulas mais atraentes, utilizar recursos variados, desenvolver a capacidade interpretativa, interativa e discursiva de seus alunos e assim, o seu trabalho como mediador do conhecimento, vai se tornando cada dia mais relevante e imprescindível na vida de seus alunos. Os relatos que apresentaremos na seção a seguir vão ao encontro destes pressupostos, pois estão pautados em nossa experiência de educadores de crianças e adolescentes. Através desses relatos é possível enaltecer o valor desta pesquisa e de tudo o que foi tratado até o presente momento neste artigo.

Relato de experiências vivenciadas no trabalho com o gênero letra de canção

Observamos na prática de educadores que, ao utilizar músicas na metodologia de trabalho, os alunos demonstram maior interesse em aprender os conteúdos e as aulas se tornam mais prazerosas e participativas. Atuando como educadores de crianças e adolescentes, conquistamos o carinho, o respeito e a admiração por parte dos alunos através

da música. Reconhecemo-nos também como pessoas muito melhores depois que começamos a utilizar a música em sala de aula, mais tranquilos e entusiasmados com a missão de educar. Quando chegamos às salas de aula, os alunos já estão esperando e solicitam, dentro do repertório de música que habitualmente cantamos com eles, aquela que mais os agrada, geralmente as que envolvem expressões corporais, troca de gestos e integração da turma. Não temos acompanhamento de instrumentos, os alunos memorizaram a letra e o ritmo. A facilidade com que aprendem a letra das canções nos chama a atenção e confirma o prazer que eles sentem em cantar. No entanto, o que mais nos surpreende é a alegria presente no rosto das crianças e dos adolescentes nos momentos em que estamos cantando. Estes aspectos mencionados também foram analisados e relatados no artigo “Canção: possibilidades de interpretação”, das autoras Manzoní e Rosa (2012, p. 28), em que elas destacam que as contribuições do gênero canção vão além do trabalho de interpretação e produção, pelo fato da canção despertar emoções, estimular o pensamento e promover a integração dos alunos.

Segundo Stefani (1987, p. 12) a música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora respira-se a música, sem se dar conta disso. Esta abordagem apresentada pelo autor a qual eu também já conhecia, é um dos motivos que me motivou a escrever este artigo, pois desde muito pequena tive contato com diferentes sons que faziam parte do meu cotidiano. Minha mãe me acordava cantando, o canto dos galos avisava que estava na hora de levantar e me arrumar para ir ao colégio, o ronco do caminhão do meu pai avisava que ele estava chegando, o sino anunciava a hora do recreio, entre muitos outros que estão guardados na minha memória. Algumas canções que atualmente canto com os alunos resgatam esses sons que vivenciei na infância, outras aprendi em cursos de musicalização, tem também algumas que adaptei de canções conhecidas e de vez em quando, me aventuro a criar novas canções.

Acredito que com a alegria que a música proporciona consigo chegar mais próximo dos meus alunos, envolvendo-os e inserindo-os no contexto da aprendizagem. Vale destacar uma situação pela qual passei há alguns dias atrás, no momento em que eu fui como estagiária aplicar uma sequência didática da disciplina de Espanhol, atividade da disciplina de Estágio. Quando cheguei a uma das salas do 1º ano do Ensino Médio, em que eu leciono Ensino Religioso, a primeira coisa que os alunos pediram foi para cantarmos. Fui pega de surpresa, pois no momento não sabia nenhuma música em espanhol, mas prometi que na aula seguinte os ensinaria uma música em espanhol e assim o fiz, despertando o interesse dos alunos pelas

canções em espanhol também. Comentei com eles que esta é uma forma de aprender com mais facilidade um idioma diferente. Segundo Hentschke et al. (2006, p. 13), quando a música desperta em nós sentimentos como a alegria, estamos prestando atenção no caráter expressivo da música, ou seja, às emoções e sensações que elas transmitem.

Outra experiência significativa que vivenciei este ano, com outra turma que leciono, o 5º ano, na disciplina de Língua Portuguesa, foi a aplicação de uma sequência didática com a música “Tocando em frente”, do cantor e compositor Almir Sater. Primeiramente os alunos ouviram a música, depois acompanharam a letra e cantaram junto, na sequência conversamos sobre o texto, a melodia, o ritmo, as sensações despertadas neles ao ouvirem a canção, a mensagem implícita e explícita, entre outros aspectos. Os questioneei em relação a situações da vida em que agimos de maneira rápida e devagar, as consequências de uma vida agitada, os benefícios de uma vida calma. Os alunos ilustraram a canção, mencionaram o nome de outros artistas que eles já ouviram cantando esta canção, relacionaram com o gosto dos pais por este estilo musical. Após a exploração dos vários significados da canção como um todo, propus a exploração do sentido das palavras no texto, levando-os a perceber a função dos advérbios e as modificações oriundas da presença desta classe gramatical. Neste momento vale lembrar as considerações apontadas por Manzoni e Rosa (2012, p. 4) em que as autoras destacam que os aspectos textuais e musicais não podem ser desvinculados um do outro, de modo que nenhum dos elementos seja mais explorado ou valorizado que o outro e sim ambos sejam enaltecidos e trabalhados de maneira conjunta, e foi o que procurei fazer nesta proposta. Através desta atividade pude confirmar o que há anos tenho observado nas salas de aula, os benefícios da canção na produção de aprendizagens significativas e as diferentes formas de explorar este gênero textual.

A partir do momento em que nos propomos a trabalhar com os gêneros textuais, em especial, o gênero letra de canções, abrimos nossas mentes para novas possibilidades, descobrimos jeitos diferentes de explorá-los, os próprios alunos trazem contribuições e sugestões valiosas e o professor, como mediador do conhecimento, consegue ver o interesse, a dedicação e a evolução dos seus alunos no processo ensino-aprendizagem. As DCE, (p. 25-26) afirmam que ao explorar os gêneros textuais, o aluno aprenderá a ler e compreender textos (uma reportagem, uma música, um poema) e a produzir textos orais e escritos para defender seu ponto de vista, colocar-se diante de diferentes situações sociais, interagir, etc. Após ter trabalhado com a música “Tocando em frente”, uma aluna de dez anos sugeriu como atividade

de revisão do conteúdo advérbios, alguns refrãos de canções, para que eles pudessem identificar os advérbios, um dos refrãos sugeridos foi da música “Vagalumes” do grupo de hip-hop brasileiro Pollo. Enquanto eu passava o refrão na lousa a turma cantava, foi gratificante ver a alegria e a disposição na realização da atividade proposta.

A próxima seção trará os depoimentos dos alunos, mais uma oportunidade para refletirmos e analisarmos que é possível sim, promovermos aprendizagens significativas e tornarmos o ambiente escolar um espaço privilegiado para a interação e a troca de saberes.

Opinião dos alunos a respeito do gênero canção em sala de aula

Em todas as turmas que leciono, do 5º ano do Ensino Fundamental ao 2º ano do Ensino Médio, percebo que a música desperta o interesse da maioria dos alunos. Ao chegar nas salas de aula sou recebida com sorrisos e pedidos para cantarmos as canções que eles mais gostam, geralmente as mais animadas e que envolvem expressões corporais. As contribuições de Ducourneau (1984, p. 5) também destacam o bem-estar que a música proporciona em diferentes contextos. Segundo o autor, a música na vida do ser humano é tão importante como real e concreta. As abordagens de Fonseca (2008, p. 220), também nos remetem ao tema em questão, para ela isto acontece porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Por isso é também interessante, estimular os alunos a cantarem fazendo gestos, como bater palmas, estalar os dedos, mexer a cabeça, os braços e as pernas, entre outros. Ao questionar os alunos sobre os fatores que os motivam a gostar de ouvir e realizar atividades com o gênero canção em sala de aula; obtive muitas respostas interessantes, algumas delas estão dispostas no quadro I.

Quadro I - Opinião dos alunos de 11 e 12 anos

Aluno(a)	Depoimentos
Aluno de 11 anos	Eu gosto de música porque muitas canções transmitem tranquilidade e consigo fazer as atividades mais bem feitas!
Aluno de 12 anos	Gosto de canções porque fico mais calmo e consigo pensar melhor!

Nos relatos dos alunos presentes no quadro II, verificamos outros elementos relevantes do trabalho com o gênero canção em sala de aula, como a disposição para estudar, para melhorar o astral, a sensação de paz e harmonia, entre outros. Sobre estes argumentos é válido

destacar o pensamento de Fonseca (2008, p. 223), para ela a música é recurso que desenvolve habilidades, define conceitos e conhecimentos, estimula o aluno a observar, questionar, investigar e entender de maneira lógica os seres vivos, o meio em que vive e os eventos do dia a dia.

Quadro II- Opinião dos alunos de 13 e 14 anos

Aluno(a)	Depoimentos
Aluna de 13 anos	Eu adoro música! Ouvir canções me deixa feliz, me faz ter mais disposição para estudar. Gosto de ouvir no carro, na escola, em qualquer lugar
Aluna de 14 anos	Eu amo música! Elas me acalmam, me trazem paz, ajudam a levantar meu astral! As aulas com músicas são mais legais, pois entretém os alunos e os acalma. A canção nos ajuda a nos expressarmos melhor.

Já no quadro III, observamos nos depoimentos dos alunos que o gosto pelo gênero canção esta vinculado ao sentimentalismo, a reflexão e a memorização dos conteúdos, elementos característicos da idade. Sobre estes aspectos Fonseca (2008, p. 223) também faz suas considerações, evidenciando que a canção estimula a curiosidade, a imaginação e o entendimento de todo o processo de construção do conhecimento de forma sonora e descontraída.

Quadro III - Opinião dos alunos de 15 e 16 anos

Aluno(a)	Depoimentos
Aluna de 15 anos	Eu gosto de canções porque quando as ouço sinto meu coração se encher de ótimos sentimentos. Nossas vidas seriam tão vazias sem música! Ela desperta nossa alegria, força de vontade e harmonia. Viver sem ela é viver sem um rumo certo.
Aluna de 16 anos	Eu gosto de canções, pois elas nos dão alegria, explicam muitas coisas que duvidamos, nos levam a refletir e são ótimas nas aulas pois incentivam os estudos e ajudam na memorização do conteúdo.

Estes foram alguns, dos diversos relatos significativos, que obtive ao questionar as turmas sobre os motivos que os levam a gostar de ouvir, cantar e gesticular. Certamente, em outros contextos as respostas seriam semelhantes. É difícil encontrarmos crianças e adolescentes que não gostem de nenhum gênero musical, até os mais tímidos comentam que têm as suas preferências.

E para finalizar este artigo, traremos na próxima seção as considerações finais, uma breve análise dos resultados conseguidos com esta pesquisa.

Considerações Finais

Para responder à questão inicial “Quais as contribuições do gênero textual canções para as aulas de Língua Portuguesa?” a qual nos propomos investigar e apresentar os resultados neste artigo, estudamos o gênero canção e a sua evolução através dos tempos e pudemos compreender que ele é um conjunto de sons que são combinados segundo alguns padrões e estes sons, compostos por notas musicais, podem ser reproduzidos pelos elementos da natureza, instrumentos e até mesmo vozes.

Em relação aos objetivos traçados para esta pesquisa: identificar o papel da música no cotidiano dos alunos, apresentar um breve histórico da música na história da humanidade, analisar aspectos textuais e musicais do gênero letra de canção, relatando experiências vivenciadas e depoimentos dos alunos sobre as contribuições deste gênero para as aulas, principalmente as de Língua Português, podemos afirmar que foram satisfatoriamente alcançados. Através dos estudos realizados verificou-se também que a música é inerente ao ser humano e que, mesmo sofrendo modificações, provenientes das transformações sociais, não perdeu o seu valor como arte e nem deixou de cumprir o seu papel na sociedade, de despertar os mais puros, nobres e verdadeiros sentimentos humanos.

Com base nos estudos realizados é possível concluir que o trabalho com o gênero letra de canção não se resume apenas em tornar a aula mais atraente e interativa, há um leque variado de opções para explorar este recurso literário. Cabe ao professor aproveitar esta ferramenta, de fácil acesso, para tornar a aprendizagem de Língua Portuguesa prazerosa e eficaz. A partir do momento em que o professor começar a trabalhar com o gênero canções, em suas diversas possibilidades, tanto no que diz respeito aos aspectos verbais, quanto aos musicais e aos literomusicais, novas conexões serão estabelecidas, novas ideias irão surgir e os alunos irão aprender com mais facilidade e interesse, construindo um conhecimento sólido e conciso, repleto de significados os quais serão aprendidos e jamais esquecidos. Os alunos saberão aplicar os conteúdos assimilados nos diversos contextos aos quais estão inseridos e o professor terá a certeza que contribui para a efetivação do conhecimento, tão necessário nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

DIONISIO, Angela Paiva. Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra. **Gêneros textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

DUCOURNEAU, Gérald. **Introdução à musicoterapia**. São Paulo: Manole, 1984.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense, Assis Chateaubriand, 2001.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Formação de professores de línguas: gêneros textuais em práticas sociais**. Organização de Aparecida de Jesus Ferreira – Cascavel: Unioeste, 2008.

FONSECA, Solange Gomes da. **A música na sala de aula: um recurso facilitador para o ambiente na hora de ensinar/aprender**. Curitiba: Recanto das Letras, 2011.

HENTSCHKE, Liane et al. **Em sintonia com a música**. São Paulo: Moderna, 2006.

MANZONI, Ahiranie Sales dos Santos. ROSA, Daniela Botti. **Gênero canção: possibilidades de interpretação**. Pesquisa em Educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade social, UFAL, 2012.

STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.